

Formação de Grupo de Pesquisa: Desafios da Intrafísica e da Grupalidade

Constitution of a Research Group: Intrapysical Challenges and Group Challenges

Formación de Grupo de Investigación: Desafíos de la Intrafísica y de la Grupalidad

Elfrida Koroll, Elizabete Kehrwald, Fabrício Mussi, Handrea Pellenz, Ivan Sommariva, Jades Pellenz, Lia Tedesco, Nilton Bonfanti, Tânia Sommariva

Resumo: O artigo aborda temas relacionados à introdução ao estudo da Conscienciologia pelo enfoque da Intrafísica e da Conscienciologia Aplicada. A criação e estruturação deste grupo de pesquisas conscienciológicas em Intrafísica (GPC-Intrafísica) buscam atender as dificuldades de pesquisadores iniciantes com relação à Ciência Conscienciologia. A estruturação inicial amoldou-se às demandas do grupo. Ao surgir a necessidade, mudou-se o livro a ser analisado, adequando-se aos novos integrantes. A bagagem pessoal e pesquisística adquirida pelo grupo ao longo do caminho permitiu avançar e alcançar novos patamares. Os estudos descortinaram novos desafios para a pesquisa, sendo visível o aprofundamento e maturidade crescente do grupo comparados às primeiras apresentações e leituras. Estudos basilares de conceitos e pilares da Conscienciologia evidenciaram-se primordiais à maturidade nos debates atuais, assim como ao estudo e compreensão da importância da Conscienciologia Aplicada em projetos embrionários. A formação de grupo de pesquisa sobre Intrafísica foi passo audacioso visando ao autoconhecimento e aprimoramento do grupo e de si mesmo.

Palavras-chave: aprendizado, autopesquisa, equalização, grupo de pesquisa (GPC), Intrafísica, reeducação.

Abstract: This paper addresses themes related to introductory conscienciological studies focused on Intrapysics and applied Conscienciology. A conscienciological research group in Intrapysics (CRG-Intrapysics) was created and structured with the aim to assist beginner Conscienciology researchers in their difficulties. At first, the group was structured following its members' needs. Inclusion of new members with their proper needs lead to the substitution of the book under analysis and new research challenges. Personal and group research experience allowed higher evolution levels. The growing maturity and profoundness of the group became apparent when compared to the first readings and presentations. Elementary studies on concepts and foundations of Conscienciology appeared as mandatory in mature

debates, besides the understanding of the importance of applied Conscienciologia in incipient projects. The constitution of a research group in Intrafisiologia has been a bold step towards self-knowledge, with self- and group-improvement.

Keywords: Apprenticeship, equalization, intrafisiologia, reeducation, research group, self-research.

Resumen: El artículo trata de temas relacionados a la introducción al estudio de la Conscienciología por la perspectiva de la Intrafisiología y de la Conscienciología Aplicada. La creación y estructuración de este grupo de investigaciones conscienciológicas en Intrafisiología (GIC-Intrafisiología) buscan atender las dificultades de investigadores principiantes con relación a la Ciencia Conscienciología. La estructuración inicial se adaptó a las demandas del grupo. Al surgir la necesidad, se cambió el libro a ser analizado, adecuándose a los nuevos integrantes. El bagaje personal e investigativo adquirido por el grupo a lo largo del camino permitió avanzar y alcanzar nuevos niveles. Los estudios descortinan nuevos desafíos para la investigación, siendo visible la profundización y madurez creciente del grupo comparados a las primeras presentaciones y lecturas. Estudios basales de conceptos y pilares de la Conscienciología se evidencian primordiales a la madurez en los debates actuales, así como el estudio y comprensión de la importancia de la Conscienciología Aplicada en proyectos embrionarios. La formación de grupo de investigación sobre Intrafisiología fue un paso fundamental hacia al autoconocimiento y al perfeccionamiento del grupo y de uno mismo.

Palabras clave: aprendizaje, autoinvestigación, ecualización, grupo de investigación, Intrafisiología, reeducación.

INTRODUÇÃO

Na sucessão de vidas intrafísicas, nossos cérebros vêm sendo formados para atuar nas áreas das ciências e dos conhecimentos sociais e humanos. Não fomos ensinados a pesquisar a nós mesmos e nosso mundo ao redor, de modo concomitante, sob a ótica e paradigma consciencial (multidimensionalidade, quatro veículos de manifestação, pluriexistencialidade e bioenergias).

Os pesquisadores da Conscienciologia têm este desafio pela frente.

A formação do pesquisador conscienciólogo é tarefa complexa. Exige a aplicação das mais variadas potencialidades humanas para sustentar-se, ao longo do percurso.

Sob o enfoque do matersense da Grupocarmologia, “*somente existe evolução individual em grupo*” (VIEIRA, p. 317), os voluntários da ARACÊ de Cascavel/PR formaram grupo de pesquisa GPC-Intrafisiologia.

O caminho é longo. Cada pesquisador inevitavelmente percorre sua trajetória individualmente. O grupo, contudo, auxilia no processo.

Enxergamos nossas próprias imaturidades no outro e somos constante exemplo de autossuperação. O grupo permite essa interação positiva, apontando nossas falhas, auxiliando nas reciclagens, para todos atingirem o objetivo maior: a evolução da consciência.

A metodologia adotada para a escrita deste trabalho foi a consulta nos registros dos encontros do grupo de pesquisa (GPC-Intrafisiologia), de 2017 a 2019, a coletânea grupal e individual de informações pertinentes ao assunto, escritas individuais de partes do artigo, organização das informações individuais e a revisão de obras conscienciológicas correlacionadas. “Pesquisar é descrever” (VIEIRA, 2014, p. 1.064).

ESTRUTURA

O artigo está estruturado em 6 Seções, além da Introdução e Considerações Finais: I – Definições; II – Histórico: Criação e desenvolvimento grupal; III – Vivências; IV – Fechamento do primeiro, segundo e terceiro ciclos; V – Interações Multidimensionais; VI – Desafios.

I – DEFINIÇÕES

Segundo o Dicionário Eletrônico Houaiss, grupo é “**1.** conjunto de pessoas ou coisas dispostas proximamente e formando um todo; **1.1** reunião de várias pessoas. **2.** conjunto de pessoas ou coisas que têm características, traços, objetivos, interesses comuns. **2.1.** conjunto de pessoas que possui a consciência de uma interação mútua”.

Por sua vez, segundo o mesmo dicionário, pesquisa é “**1.** conjunto de atividades que têm por finalidade a descoberta de novos conhecimentos no domínio científico, literário, artístico, entre outros; **2.** investigação ou indagação minuciosa; **3.** exame de laboratório”.

No Paradigma Consciencial, o objeto de pesquisa é a própria consciência. O pesquisador pesquisa a si mesmo, seus traços, manifestações e interações interconscienciais. A experimentação, o laboratório (*labcon*) são as vivências da própria consciência nas suas inter-relações.

Eis 5 exemplos de grupos, definidos na Enciclopédia da Conscienciologia e artigos científicos, expostos em ordem alfabética:

a. “O Grecex ou grupo de reciclantes existenciais é a equipe de conscins, homens e mulheres estudiosos, autopesquisadores e experimentadores da técnica da recéxis, em processo de interassistência tarística, visando a ampliação da autoconsciencialidade, o desenvolvimento gradativo do autoparapsiquismo e a produção de gescons pessoais e grupais”. (RAMIRO, 2018, p. 11.667).

b. “O Grinvex, ou o grupo de inversores existenciais, é a equipe de pesquisa invexológica profissional vinculada à Associação Internacional de Inversão Existencial (ASSINVÉXIS), reunida periodicamente para o aprofundamento nos estudos da técnica da invéxis, objetivando a interassistência através da tares na produção de gescons grupais e pessoais.” (ANDRÉ, 2018, p. 11663).

c. “O GPC-Tenepes é o grupo de pesquisas conscienciais da Tenepessologia, promotor do estudo da aplicação da tarefa energética pessoal, através de debates, auto e heteropesquisas, organizando encontros de integrantes, conscins intermissivistas tenepessistas ou pré-tenepessistas, em reuniões técnicas e periódicas, presenciais ou virtuais”. (ALEGRE, 2018, p. 11552).

d. “O Grupo de Estudos Conscienciológicos é a reunião de conscins intermissivistas ou não, homens e / ou mulheres, interessadas em deslindar a consciência e otimizar a evolução pessoal e grupal, por meio da tarefa do esclarecimento interconsciencial, fundamentada em autopesquisas, em estudos teáticos do corpus da Conscienciologia e nos diversos temas oriundos da dinâmica evolutiva do Cosmos”. (GUERREIRO, 2018, p. 11695).

e. “O Grupo de Pesquisa Conscienciológica – GPC é o conjunto formado por voluntários da Conscienciologia, agrupados pela finalidade mentalsomática de efetuar auto e heteropesquisas, dentro de especialidade específica da ciência Conscienciologia.” (LAZZARO e RACHADEL, 2018, p. 2).

A partir das definições podem ser destacados 4 traços comuns nos grupos existentes, em ordem alfabética:

a. Autopesquisa. A Conscienciologia é essencialmente teática. A pesquisa de si mesmo serve para verificar a apropriação dos saberes conscienciológicos e implica aferir a sua aplicabilidade nas vivências das consciências envolvidas.

b. Heteropesquisa. A pesquisa de outras consciências pode auxiliar na autopesquisa ao examinar como determinado traço se manifesta na outra consciência e como a outra consciência administra tal manifestação. Tal situação é otimizada pelas diferentes formações educacionais, acadêmicas e profissionais, contribuindo para a cosmovisão do grupo.

c. Interassistência. Ao verificar os próprios traços e manifestações e os traços e manifestações dos demais, a consciência pode ajudar a apontar os pontos-cegos do outro pesquisador e perceber as próprias fissuras por meio do espelhamento, em troca de informações.

d. Reunião. Os grupos pressupõem a reunião de consciências, voluntárias de alguma IC ou não, para finalidade comum.

Exemplos:

a. Gescons. O grupo pode potencializar a interassistência produzindo gescons (artigos, livros, verbetes, entre outras obras) a partir de suas conclusões.

b. Técnica. O grupo pode ter por objetivo a aplicação de determinada técnica da Conscienciologia visando a reciclagem; por exemplo: RECÉXIS; INVÉXIS.

II – HISTÓRICO: CRIAÇÃO E DESENVOLVIMENTO GRUPAL

O Grupo de Pesquisas Conscienciológicas GPC – Intrafisiologia, ARACÊ – Cascavel/PR, surgiu em momento de crise grupal e insatisfação de voluntários da localidade, em função de as reuniões tratarem essencialmente de assuntos administrativos, formação de turmas, organização dos cursos e eventos.

Necessitávamos aprofundar nossos conhecimentos da neociência Conscienciologia e os preceitos do paradigma consciencial. O grupo de pesquisa poderia auxiliar neste sentido.

Após a adesão grupal à proposta, iniciamos pela busca de informações nos verbetes da Enciclopédia da Conscienciologia, conversas, sugestões, dicas com participantes e ex-participantes de grupos de pesquisa e orientações do Núcleo Técnico-Científico da Instituição.

Os objetivos, metodologia, nome, estruturação, participantes foram escolhidos pelo grupo, conjuntamente.

Foi definido o objetivo geral:

a. Estudar assuntos conscienciológicos focados na Especialidade Intrafisiologia, complementados por outras áreas científicas.

E os objetivos específicos:

a. Experimentar momentos de pesquisa grupal para promover a autoqualificação;

b. Coletar e reunir informações de pesquisa acerca da Intrafisiologia para futuras produções científicas.

A especialidade Intrafisiologia, uma das especialidades da Instituição ARACÊ, era a menos explorada pelo grupo.

Não houve reflexões aprofundadas na escolha da especialidade, tampouco entendimento claro, à época, da necessidade de convergência dos trabalhos a desenvolver com a Intrafisiologia. A motivação era aprofundar os conceitos da Conscienciologia.

Eis a cronologia das principais ocorrências iniciais:

18.02.2017: Proposta de criação.

05.03.2017: Início das tratativas.

09.04.2017: Definição da metodologia.

07.05.2017: 1º encontro.

O primeiro encontro foi dedicado à apresentação do tema Intrafisiologia, equalizando informações e reflexões acerca do tema.

Para suporte básico inicial e orientador nos encontros, foi escolhido o livro *Nossa Evolução*, do proponente da Conscienciologia, Waldo Vieira. A proposta era estudar os fundamentos da Conscienciologia, muitas vezes não compreendidos em profundidade.

Panorâmica dos encontros:

Frequência	Uma vez por mês
Duração	Duas horas
Participantes	Voluntários da ARACÊ/Cascavel-PR (12 pessoas inicialmente) Dois voluntários assumiram a condição de epicentros do grupo
Local	Escritório particular de voluntários
Método de pesquisa	Estudo do capítulo a ser apresentado do livro <i>Nossa Evolução</i> Pesquisa complementar em livros e artigos convencionais Pesquisa complementar em livros, artigos e verbetes da Conscienciologia.
Metodologia de Apresentação	Apresentação Oral de 2 capítulos (por 2 voluntários, 1 capítulo cada) 20 minutos de exposição para cada voluntário 50 minutos de debate
Fechamento	Dois questionamentos sobre o tema, a serem respondidos individual e silenciosamente pelos participantes Elaboração coletiva de pensatas que nortearam os trabalhos do dia
Registros	Em livro-ata, das informações principais: data, hora, local, participantes, tema e pensatas

Tabela 1 – Síntese dos Encontros do 1º ciclo do GPC-Intrafisiologia

Pensar um projeto, colocá-lo em execução e dar continuidade, ao longo do tempo, requer energia, planejamento, flexibilidade, resiliência, estar atento às demandas, aos percalços, às correções de rota.

A necessidade de criação de metodologia e várias “normas” disciplinando a forma de funcionamento foram motivadas pela vontade grupal de “dar certo”, de ser projeto duradouro, com ganhos evolutivos pelos envolvidos.

Não sabíamos quais resultados obteríamos no projeto piloto inicial. Precisávamos experimentar.

III – VIVÊNCIAS

O GPC foi tornando-se grande laboratório de nossa realidade grupal.

Nos primeiros encontros, houve certo incômodo e dificuldade de adaptação às regras aprovadas pelo próprio grupo. As principais dificuldades enfrentadas foram: administração do tempo; seleção do conteúdo da apresentação, foco no essencial.

Tais condições nos tiravam da zona de conforto, da estagnação, exercitando nossas capacidades intelectivas, comunicativa e de síntese do prioritário.

Fomos incitados a sair das acomodações, preguiça, autocorruptões, autossabotagens, medos, dogmas e outras posturas enraizadas, apontando a necessidade de reciclagens.

Frente aos temas abordados, eram necessários autoposicionamento e autoenfrentamentos. O acolhimento, exemplarismo e estímulo positivo entre os participantes na superação das dificuldades iniciais, auxiliou no processo.

Ora éramos expositores, ora ouvintes.

As apresentações orais implicavam preparo prévio, coleta de informações, estudo, planejamento, organização do material a ser apresentado e escolha do conteúdo.

Cada expositor tinha liberdade para apresentação do tema que lhe incumbia.

Durante as exposições, evidenciou-se a diversidade das formas de pensar, como os demais integrantes entendiam a Conscienciologia, e/ou a aplicavam no cotidiano. Evidenciavam-se aspectos personalíssimos, características particulares de cada apresentador.

O participante podia espelhar-se na exposição do colega, gerando muitas reflexões: onde nos encaixamos no tema, e onde o tema se encaixa em nós? Como está nossa manifestação em relação ao tema da exposição? O que (não) queremos? O que (não) estamos fazendo para alcançar os objetivos? Enfim, crises de crescimento, por atacado.

Somente no processo de escrita do artigo, percebeu-se a confusão entre Intrafisiologia e intrafiscalidade, supostamente influenciando a coleta de resultados mais concretos e de achados pesquisísticos propriamente.

Intrafisiologia “é a especialidade da Conscienciologia que estuda as relações e vivências da conscin nesta dimensão intrafísica ou humana. É um subcampo científico da Holorressomática” (VIEIRA, 2009, p. 40).

Intrafiscalidade é a “condição passageira da consciência quando vivendo restringida no corpo humano, ou do princípio consciencial restringido a um corpo ainda animal ou vegetal (VIEIRA, 2009, p. 670).

O fato de conhecer o paradigma consciencial não assegura lucidez para aproveitarmos as oportunidades cotidianas. Não raro, estamos robotizados no dia a dia, vivendo a condição intrafísica meramente, esquecendo-nos da realidade consciencial e sem nos atentarmos para a aplicação da Intrafisiologia.

A obnubilação estava presente em certos momentos, durante o próprio GPC. Em algumas situações, foi mais relevante a preocupação com a *performance* da apresentação em detrimento do conteúdo; a ansiedade para chegar o momento de apresentar, sem escutar atentamente e refletir sobre a apresentação do colega; atenção maior às conscins presentes, esquecendo-se do público extrafísico.

Na posição de ouvintes, era preciso treinar o abertismo, o entrosamento, a interconfiança entre os integrantes.

As exposições, sem interrupção, permitiam deixar o colega demonstrar seu pensamento, formar campo energético, exercitando o respeito mútuo pelos conhecimentos, bagagem, modo de expressar-se do outro.

Apareceram aspectos a serem trabalhados como a escuta ativa, sem interromper, nem comentar ou perguntar durante a apresentação.

Manter o binômio admiração-discordância era desafiante, já que a lucidez ficava comprometida quando os debates ficavam mais acalorados. Em diversas ocasiões, surgiam traços de controle, intolerância, belicismo, religiosidade e dogmatismos.

Coincidentemente, estas seriam as mesmas questões mapeadas pelo próprio grupo, em época posterior, como hipóteses de traços individuais e coletivos.

A exposição de traços individuais nesses momentos de conflito nos oportunizaram a autopesquisa e a busca de recins, consolidando-nos enquanto grupo em evolução por meio da tarefa grupal.

Esse desejo de mantermos a unidade do grupo, bem como a finalidade do GPC deram a sustentação holopensênica de continuidade do trabalho e a satisfação de nos encontrarmos mensalmente para a busca da interassistência com vistas à reurbanização.

A superação das dificuldades, adaptação ao novo, a continuidade nos propósitos ressaltou relevantes traços grupais da resiliência, paciência, dedicação, da persistência nos objetivos, na determinação em evoluir e da capacidade de trabalhar em grupo, mesmo na heterogeneidade.

IV – FECHAMENTO DO PRIMEIRO, SEGUNDO E TERCEIRO CICLOS

Ao encerrar o primeiro livro de leitura e debate, houve balanço grupal dos pontos positivos, negativos, ajustes necessários e próximos avanços.

A satisfação entre os participantes quanto à primeira experiência motivou o grupo no prosseguimento das atividades.

A transição do modo de estudo e pesquisa convencional para a pesquisa conscienciológica foi gradual.

O trabalho de olhar para si mesmo, coletar o conhecimento já existente, seja da ciência convencional, seja da Conscienciologia, e ampliar o entendimento, trazendo as reflexões para a autopesquisa, a Intrafisicologia e a Conscienciologia Aplicada são desafios instigantes e constantes.

Esta necessidade foi percebida aos poucos pelo grupo: o avanço dependia da qualificação, individual em primeiro lugar.

Foi reconhecida pelo grupo a importância de voltar a ler e consultar os livros ditos básicos da Conscienciologia. A constatação da profundidade dos temas e possibilidade de expansão dos assuntos abordados no primeiro livro utilizado acarretou a escolha por outro livro, na mesma linha: *O que é a Conscienciologia*, do pesquisador Waldo Vieira.

A modalidade da escrita deste segundo livro (em 100 tópicos) implicava alterar toda a metodologia de apresentação.

Os traços de “aluno ouvinte e assistido” ainda apareciam entre os participantes que não faziam as apresentações no dia. Quem não tinha a responsabilidade de apresentar, às vezes sequer lia o texto a ser debatido, o que evidentemente não contribuía para o aprofundamento das reflexões. Sentimos a necessidade de integrar mais os participantes no holopensene da pesquisa conscienciológica.

A postura de aluno passivo que recebe o conhecimento pronto ainda é mais cômoda, confortável. Adentrar no holopense da pesquisa, assumir posição mais pró-ativa, tarística, era demanda a ser atendida.

Para sanar tal situação, pensamos a cada encontro apresentar dez tópicos; dez pessoas, um tópico sob a responsabilidade de cada um.

Também concluímos pela abertura do grupo a outros participantes, voluntários de outras Instituições Conscienciocêntricas (ICs). A troca de conhecimentos, experiências, o compartilhamento de holopenses institucionais diversos, outras lentes e preocupações para olhar as mesmas realidades, enriqueceria nossa interação grupal e interassistencial.

Podemos enumerar as seguintes variáveis, do primeiro para o segundo ciclo:

Participantes	Voluntários da Conscienciologia em Cascavel-PR das ICs ARACÊ, IIPC e Juriscons (13 participantes)
Local	Sala da ARACÊ em Cascavel-PR
Método de pesquisa	Tópico a ser apresentado do livro <i>O que é a Conscienciologia</i> Pesquisa complementar em livros e artigos convencionais Pesquisa complementar em livros, artigos e verbetes da Conscienciologia
Metodologia de apresentação	Apresentação oral de 10 tópicos do livro (por 10 voluntários, 1 capítulo cada) 5 minutos de exposição para cada voluntário 50 minutos de debate
Trabalho energético	2 minutos iniciais de modalidade de prática energética, proposta por voluntário 2 minutos finais de modalidade de prática energética, proposta por outro voluntário 1 minuto de EV final

Tabela 2 – Síntese dos Encontros do 2º ciclo do GPC-Intrafisiologia

Tanto a sequência de apresentações, quanto dos proponentes dos trabalhos energéticos inicial e final eram sorteados.

Atualmente (ano-base: 2019), o grupo avançou para a pesquisa de temas específicos, inicialmente relacionados à Intrafisiologia (soma, dinheiro e tempo, nesta ordem de sorteio). Posteriormente, novos temas serão selecionados para enriquecer o arcabouço pesquisístico.

Na metodologia de 2019, cada assunto é pesquisado durante três meses, coletando informações sobre o que já existe no convencional, na ciência tradicional e no paradigma consciencial (tratados, livros, artigos, verbetes).

Acrescentamos também tópico específico de apresentação individual, de cada participante, de sua autopesquisa do mês relacionada ao tema em espécie, constituída por: fato e/ou parafato; análise da ocorrência; conclusão.

V – INTERAÇÕES MULTIDIMENSIONAIS

As extrapolações das vivências multidimensionais foram entre um encontro e outro, na pré-aula, vivenciando demandas, *insights* e contrafluxos relacionados aos assuntos abordados no encontro seguinte.

Foi observada a interação, não intencional, em vários meses, das temáticas tratadas no GPC e em outros eventos conscienciológicos, tais como Cine-Pipoca e palestras públicas. Temas abordados nestes eventos, a exemplo de erros do passado, soma, escolhas, família, autopesquisa repetiam-se e eram enfocados nos trabalhos do GPC.

Cada encontro mensal começava com 2 minutos de Movimentação Básica de Energias (MBE) ou outras manobras propostas por um dos participantes. No encerramento das atividades, a desassimilação energética das energias conscienciais era feita com nova movimentação de energia, quando outro participante propunha a técnica.

A iniciativa procurava propiciar ambiente favorável aos participantes para trabalharem suas energias conscienciais, buscando homeostase holossomática, paz íntima, conexão com os temas em debate e amparadores do GPC.

As técnicas energéticas, quando executadas com vontade “atuante sobre o energossoma”, determinação e atenção voltada para as energias reunidas no holossoma, podem ajudar na autodefesa energética, atenuando assédios individuais e grupais, além de ampliar a lucidez para a percepção de fatos e parafatos.

A mobilização das próprias energias, afora contribuir na assepsia dos pensenes (VIEIRA, 2013, p. 349), pode melhorar a energia do ambiente, auxiliando o reequilíbrio energossomático dos participantes, por meio do “mecanismo de recebimento e troca de energias” conscienciais ou imanentes, entre pessoas e ambientes.

Outro fator a ser observado é a possível instalação de campo interassistencial constituído das energias homeostáticas dos participantes pela equipe técnica de amparadores, proporcionando acolhimento e iscagem de consciex para assistência.

A formação de campo bioenergético, de responsabilidade de todos os participantes, reclama cuidados. A autopesquisa destaca-se no compartilhamento do *labcon* durante a exposição, permitindo a interassistência no campo. O mero estudo dos temas da Conscienciologia, sem aplicação cotidiana ou reflexão, reduz a assistencialidade da exposição pela falta de exemplarismo; era perceptível a diferença no campo quando o tema era refletido e vivenciado e quando não.

Também se mostrou relevante cuidar da autopenalidade durante as exposições e o debate, para evitar antagonismos antiassistenciais.

Embora já conhecedores dos conceitos de diferenciação pensênica, da dinâmica da grupalidade, dos campos holopensênicos, da autoconscientização multidimensional, assuntos amplamente explorados nos cursos da ARACÊ, nem sempre foi possível estarmos lúcidos para as percepções parapsíquicas e colocarmos em prática os conhecimentos.

Por hipótese, devido à dinâmica das exposições e dos debates, afora a inexperiência do grupo em tais atividades, não nos atentamos para colher informações, registros de relatos sobre possíveis percepções de iscagem consciente ou inconsciente de “consciexes patológicas” (HAYMANN, 2016, p.118), “parapercepções para identificações de parafatos” (PALUDETO, 2005, p. 7), relacionados aos temas de pesquisa, *insights* recebidos de amparadores, possíveis assédios ou assimilações de energias gravitantes.

Não há problemas em constatar a imaturidade parapsíquica. Estamos todos em fase de aprendizagem.

Para tanto, no atual ciclo (ano-base: 2019), elaboramos questionários a fim de atentarmos mais para os acontecimentos intra e extrafísicos durante as reuniões do GPC e coletarmos dados em todos os encontros:

Autoanálise. Como ficou sua condição holossomática durante as apresentações?

Percepção. Foi observada a presença de consciex? Por quais sinais?

Sincronicidade. Existiu um tema comum aos eventos do mês ligados ao GPC? Qual?

Cognição. O que você aprendeu hoje com a apresentação do tema?

Paradigma. Como o tema apresentado repercute multidimensionalmente?

Por hipótese, o grupo mudará de patamar ao conseguirmos individualmente desenvolver a perspicácia de atenção dividida entre as nuances dos acontecimentos do intrafísico, sua correlação, desdobramentos e as implicações multidimensionais, o que permitirá adentrar com maior profundidade na Intrafisiologia.

“Tendo em vista o desconhecimento da Extrafisiologia, o mundo do Homem (ou a Intrafisiologia) é mais inventado do que descoberto” (VIEIRA, 2009, p. 20).

VI – DESAFIOS

A expectativa refere-se à condição de quem espera a ocorrência de algo, ou sua probabilidade de acontecer, em determinado momento. É o mais provável de ocorrer.

Temos a expectativa de participação, motivação, aprendizado e novas pesquisas relacionadas à Conscienciologia, calcadas nos aspectos intrafísicos e multidimensionais das vivências dos pesquisadores.

Sopesar o fato de cada pesquisador possuir diferentes expectativas relacionadas a um desempenho mínimo ou normal a ser esperado dele mesmo e do grupo é tarefa complexa.

A *performance* de um membro do grupo pode depender do outro, como no caso de um artigo escrito em grupo. Necessário haver acordo de cooperação e de delegação, pois os acontecimentos intrafísicos recebem a influência multidimensional amparadora, assediadora ou ambas.

O objetivo é que os acertos superem os erros, e que os últimos sirvam de aprendizado e avancem novos acertos.

Há expectativa quanto à qualificação pessoal e intelectual. Tal situação é imperativa para a produção de conhecimento e compartilhamento na forma de publicações, palestras, verbetes, participação em cursos, entre outros. O conhecimento produzido pelas pesquisas capacita pesquisadores, favorecendo maior produção intelectual, evolutiva e interassistencial.

Esperamos ampliação das atividades, encontros para pesquisa grupal e escrita, elaboração de instrumentos de coleta de dados efetivos com registros motivadores à busca do saber para produções escritas e trocas de experiências *online* com outros grupos de pesquisa.

Subsiste a preocupação de como manter o grupo coeso, motivado, crítico, produtivo e interassistencial no desenvolvimento e realização das apresentações no GPC. Como atender as expectativas individuais e grupais considerando a multidimensionalidade?

O grupo apresenta amadurecimento crescente quanto ao compromisso com a pesquisa e autopesquisa e as apresentações mensais. Quanto maior a conscientização de cada participante da importância da pesquisa e responsabilidade com o tema, mais enriquecidas serão as apresentações e os resultados interassistenciais.

Estamos vivendo as influências e limitações da vida humana, e o grupo de pesquisa é formado com recursos intrafísicos. O nosso desafio é aplicar a lente do paradigma consciencial à intrafiscalidade para podermos efetivamente consolidar um GPC – Intrafisiologia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O grupo não nasce pronto, perfeito e acabado. O processo é contínuo, e a dinâmica do grupo se modificou para achar o melhor modo de funcionar em cada momento: de grupo de estudos passamos a grupo de pesquisa e autopesquisa.

A autopesquisa inclui o entendimento sobre as ocorrências externas e como impactam na nossa intraconsciencialidade. Contudo, há uma linha tênue, evitada desde o início, para que o grupo de pesquisa, embora interassistencial, não se tornasse grupo de apoio ou terapia grupal, não constante quando da fixação das metas.

Em consonância com a proposta da linha de pesquisa Conscienciologia Aplicada, da ARACÊ, o grupo conseguiu instrumentar técnica de aprendizado-vivência-reflexão-estudo-pesquisa ao aplicar e materializar a própria dinâmica grupal.

Foi preciso vivenciar experiência na intrafísica, com seus acertos e equívocos, para entender a proposta da Intrafisiologia, evidenciando a importância da teática das nossas ações.

Cabe refletir se não há perda de oportunidades evolutivas esperar chegarmos à condição mais madura, ideal para iniciar projetos mais ousados. Calçar o mínimo, pensar, estruturar, não saltar etapas, mas ir com a bagagem evolutiva atual, assumindo os desafios, fazendo os ajustes necessários durante o percurso.

Observamos que este movimento de pesquisa e autopesquisa individual e grupal nos fortaleceu e nos oportunizou realizar algumas recins, servindo de sustentabilidade aos voluntários, em Cascavel, e de motivação para encarar novos desafios.

REFERÊNCIAS

01. **Alegre**, Pilar, *GPC – Tenepes*; verbete. In Enciclopédia da Conscienciologia [recurso eletrônico]. / Waldo Vieira (Org.); 9. ed. aum. e rev.; - Foz do Iguaçu: Editares, 2018, acesso em 12/07/2019.
02. **André**, Thiago. *Grinvexologia: Análises Conceituais e Práticas dos Grupos de Inversores Existenciais*; Artigo: *Conscientia*; Revista. 18(1): 15-25 jan./mar., 2014. Disponível em <<http://www.ceaec.org/index.php/conscientia/article/view/632/615>>, acesso em 12/07/2019.
03. **Idem**; *Grinvex*; verbete. In Enciclopédia da Conscienciologia [recurso eletrônico]. / Waldo Vieira (Org.); 9. ed. aum. e rev.; Foz do Iguaçu: Editares, 2018, acesso em 12/07/2019.
04. **Costa**, João Paulo & **Rossa**, Dayane. *Manual da conscin-cobaia*; Foz do Iguaçu: Editares, 2014.
05. **Guerreiro**, Diogo Lembo; *Grupo de Estudos Conscienciológicos*; verbete. In Enciclopédia da Conscienciologia [recurso eletrônico]. / Waldo Vieira (Org.); 9. ed. aum. e rev.; Foz do Iguaçu: Editares, 2018, acesso em 12/07/2019.
06. **Houaiss**, Antônio; **Villar**, Mauro de Salles; & **Franco**, Francisco Manoel de Mello; Grande Dicionário Houaiss, 2009. Versão eletrônica disponível em <<https://houaiss.uol.com.br/pub/apps/www/v3-3/html/index.php#0>>, acesso em 12/07/2019.
07. **Haymann**, Maximiliano; *Prescrições para o autodesassédio*; 215p.; Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2016.
08. **Lazzaro**, Neide; & **Rachadel**, Cleverson. Manual Institucional de Uso Interno com Recomendações para Registros de Autopesquisas e Criação de Grupos de Pesquisas Conscienciológicas, Foz do Iguaçu, 2011, páginas 6 a 8, *apud* Rego, Inês Teresinha *et al.* **Relatório das Atividades do GPC Tenepes Porto Alegre de Setembro de 2014 a Abril de 2018**; Artigo; *Conscientia*; Revista; 22(4): 386-392, out./dez., 2018. Disponível em <<http://www.ceaec.org/index.php/conscientia/article/view/936/896>>, acesso em 12/07/2019.
09. **Paludeto**, Leonardo; *Autoconsciencioterapia através do Estado Vibracional*; Artigo: *Conscientia*; Revista; 9 (3): 272-283, jul./set., 2005. Disponível em <<http://www.ceaec.org/index.php/conscientia/article/view/87/89>>, acesso em 12/07/2019.

10. **Ramiro**, Marta; **Grecox**; verbete; *In* Enciclopédia da Conscienciologia [recurso eletrônico]. / Waldo Vieira (Org.); 9. ed. aum. e rev.; Foz do Iguaçu, PR; Editares; 2018; acesso em 12/07/2019.
11. **Vieira**, Waldo; *700 Experimentos da Conscienciologia*; 1088p.; 3. ed.; Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2013; página 349.
12. **Idem**; *Dicionário de Neologismos da Conscienciologia*; 1071p.; Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2014; página 587.
13. **Idem**; *Homo sapiens reurbanisatus*; 1584p.; CEAC Editora; Foz do Iguaçu, PR; 2003; página 317.
14. **Idem**; *Manual dos Megapensenes Trivocabulares*; Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2009; página 279.
15. **Idem**; *Nossa Evolução*; 174p.; 3. ed.; Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2013.
16. **Idem**; *O que é a Conscienciologia*; 183p.; Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2012.
17. **Idem**; *Projeciologia Panorama das Experiências da consciência fora do corpo humano*; 1238p.; Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2009; páginas 20, 40 e 670.
18. **Idem**; *Dicionário de Argumentos da Conscienciologia*; 1572 p.; Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2014; p. 1064.

